

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUIS HENRIQUE SILVA OLIVEIRA

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Oliveira, Luis Henrique Silva Oliveira.

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE / Luis Henrique
Silva Oliveira Oliveira. - Recife, 2023.

31, tab.

Orientador(a): José Nelson Barbosa Tenório Tenório

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Contabilidade. 2. Ciências Sociais. 3. Sociologia. 4. Tecnologia. 5.
Sistemas. I. Tenório, José Nelson Barbosa Tenório. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

LUIS HENRIQUE SILVA OLIVEIRA

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de ciências contábeis da universidade federal de Pernambuco, a ser utilizado como diretrizes para manufatura do trabalho de conclusão de curso.

Orientador Prof. José Nelson Barbosa Tenório.

Aprovado em 03 de maio de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. José Nelson Barbosa Tenório

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Álvaro Pereira de Andrade

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Evaldo Santana

Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

“Muita gente me ajudou a chegar aqui, foi aos trancos e barrancos que eu consegui. Minha família, meus amigos, minha fé: a vocês devo tudo”. Muito mais do que o apoio que me deram durante o TCC, agradeço o apoio que recebi durante todo o período que passei nessa faculdade. Primeiro um agradecimento especial aos meus pais que com muita dificuldade sempre fizeram de tudo pra me dar um lar, educação etc. Segundo aos meus amigos que estavam ali juntos sempre que eu precisava. Obrigado Nelson por ser um orientador tão incrível e responder emails mesmo de madrugada.

RESUMO

No momento que a tecnologia fica cada vez mais recorrente no dia a dia, ao ponto que até o fato de pagar algo em cédula ficou estranho, é que pode ser percebido o impacto da tecnologia na rotina diária de cada um. Por isso, a importância desse TCC, onde será analisado o impacto da tecnologia dentro do mundo contábil. Primeiro mostrando como está sendo o impacto dentro da área acadêmica, e por fim, evidenciando como mudou e continua mudando a área de trabalho. Para que com o auxílio das respostas dos estudantes contábeis, junto às pesquisas ao redor do tema, o trabalho de conclusão de curso, indica uma conclusão não positiva e nem negativa, onde a tecnologia não vai acabar com a contabilidade, mas ela vai cada vez mais modificar a realidade presente da área, portanto, não apenas os estudantes precisam modificar o modo como estudam, como as instituições também vão precisar modificar o modo como passam o conhecimento.

Palavras chaves: Tecnologia; Impacto; Contabilidade; Máquina; Educação.

ABSTRACT

At a time when technology is becoming more and more recurrent in everyday life, to the point that even the fact of paying something in banknotes has become strange, the impact of technology on everyone's daily routine can be perceived. Therefore, the importance of this TCC, where the impact of technology within the accounting world will be analyzed. First, showing how the impact is being within the academic area, and finally, showing how the work area has changed and continues to change. So that with the help of the responses of the accounting students, together with the research around the subject, the course completion work, indicates a conclusion that is neither positive nor negative, where technology will not end accounting, but it will increasingly more modify the present reality of the area, therefore, not only the students need to modify the way they study, but the institutions will also need to modify the way they pass on knowledge.

Keywords: Technology; Impact; Accounting; Machine; Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS	9
1.1.1 OBJETIVO GERAL	9
1.1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	9
1.2 JUSTIFICATIVA	9
2. REVISÃO DA LITERATURA	10
2.1 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE	10
2.2 TECNOLOGIA	10
2.3 INTERFERÊNCIA DA TECNOLOGIA NA ÁREA CONTÁBIL	13
2.4 CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A EDUCAÇÃO	14
2.5 CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O MERCADO DE TRABALHO	17
3 METODOLOGIA	19
3.1 ESTRATÉGIA DE PESQUISA	19
3.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	19
3.3 AVALIAÇÃO	20
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
4 AVALIAÇÃO DOS DADOS	22
5 CONCLUSÃO	24
6 REFERÊNCIAS	25
7 APÊNDICE	29

1. INTRODUÇÃO

A busca pela inovação e evolução tecnológica está cada vez mais presente no dia a dia da sociedade, cada vez mais a tecnologia acessa espaços que antes eram inimagináveis, carros autônomos, foguetes reutilizáveis etc. Tal objetivo é inevitável, está na natureza humana a busca pelo conhecimento, a curiosidade é o maior motor do ser humano, sempre querem ver o que podem criar de novo, e a tecnologia encaixa perfeitamente nisso, pois ao mesmo tempo que algo novo é criado, ela facilita o trabalho da próxima criação, seja quando foi inventada a primeira calculadora, o primeiro computador ou simplesmente o primeiro papel. O ponto não é analisar a grandiosidade da tecnologia, é entender que a cada dia que passa a sociedade e o modo de viver mudam, e em grande parte essa mudança é movida pela tecnologia, seja de forma direta ou indireta.

E ao trazer essas analogias para o mundo contábil é possível fazer uma simples analogia com o método de lançamento do diário e razão, anteriormente existiam os famosos livros físicos do diário e razão, onde o método padrão de trabalho era ser escrito a mão, ou com uma possível máquina de escrever. Entretanto com a evolução da tecnologia, os procedimentos contábeis durante o trabalho mudaram, pois agora com os sistemas automatizados, tais como Teknisa, o colaborador precisa apenas registrar no sistema cada lançamento, e o próprio programa gera os relatórios finais.

A partir disso, é que veio a necessidade desse trabalho de conclusão de curso - TCC, que tem o objetivo de entender como essa tecnologia está mudando o cenário da contabilidade, vendo como o futuro contador é formado e se ele sai da formação pronto para esse mundo tão tecnológico.

Com o avanço constante da tecnologia uma preocupação vem surgindo no mercado de trabalho contábil. Será que ela um dia vai tomar o espaço do contador. Mas conforme dito por Moraes (2019, p.9)

O profissional contábil está passando por um momento em que exige muita reflexão, pois com o avanço da tecnologia da informação aliada ao grande desenvolvimento das telecomunicações, muita coisa está mudando dentro das organizações, que lançam mão cada vez mais da tecnologia para auxiliar seus gestores nas tomadas de decisões e na elaboração de planos estratégicos.

A tecnologia deixou o compartilhamento e o acesso à informação contábil ficou mais fácil, o que antes se fazia na mão hoje se tornou semiautomático

[...]A Era Digital trouxe consigo mudanças na economia e na sociedade. As informações digitais passaram a predominar em todos os setores, como o simples uso do cartão do banco ou consultar os e-mails no celular... (Fernanda Del Claro, 2009, p.1),

Mas mesmo com a tecnologia sendo ágil e segura, ela ainda não é inteiramente confiável e a pergunta surgiu de como vai ser o mercado contábil no momento que a tecnologia alcançar um ponto onde sua informação seja inteiramente precisa?

Quando essas máquinas irão deixar de ser semiautomáticas, para atingirem sua independência onde o ser humano só irá precisar atualizar os dados dela, como vai ser o novo mercado de trabalho para os contadores? Em uma matéria escrita pelo site INBEC diz que em 2030 a profissão será automatizada, ou seja, a tecnologia vai substituir os seres humanos no mercado de trabalho, pois sua tecnologia vai ser capaz de gerar uma informação inteiramente confiável. No entanto, (Enrico Milet Moraes, 2019, p.6) diz que:

Adicionalmente, a OCDE (2017) alerta que essa onda de progresso tecnológico ameaça mais às profissões que exigem menos habilidades, ao contrário de revoluções passadas, que afetaram principalmente os trabalhadores classificados como médios.

Por mais que essa afirmação der um ar de segurança para os contadores, na verdade ela só indica um intervalo de tempo onde o contador está livre de concorrência direta com a tecnologia, pois essa profissão exige habilidades ditas como de nível médio pra cima, o ponto chave desse projeto de pesquisa vai ser determinar se com o avanço da tecnologia essa posição vai ser mantida ou não. Estariam os avanços tecnológicos influenciando no mercado de trabalho dos contadores?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como a contabilidade foi impactada pelo avanço da tecnologia, observando as dificuldades e os novos desafios que vão surgir na área contábil.

1.1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar o mercado de trabalho contábil.
- Averiguar como a contabilidade é ensinada
- Reunir comentários dos contadores que estão trabalhando.
- Relatar comentários dos contadores que estão em busca de trabalho.
- Checar a influência que a tecnologia causa no mercado atual.

1.2 JUSTIFICATIVA

Traçar um cenário do atual momento do mercado contábil, tanto dos contadores, quanto dos alunos que futuramente irão entrar no mercado de trabalho e como esses dois personagens estão acompanhando a evolução da contabilidade é essencial, pois como afirma MALINOWSKI (2016, p.4):

Nas últimas décadas aconteceram mudanças significativas na contabilidade, a informatização e a novas tecnologias têm colocado em evidência a necessidade de estudo e desenvolvimento, principalmente quanto aos efeitos da tecnologia da informação na contabilidade. Em meio às necessidades organizacionais, uma das mais importantes são as necessidades informacionais, uma vez que são tais informações que darão suporte à tomada de decisão do gestor. Nesse sentido, a contabilidade, enquanto sistema de informações que visa apoiar a tomada de decisão tem por objetivo gerar informações capazes de permitir aos gestores reconhecer os problemas, identificar as alternativas possíveis para solucioná-los e auxiliar na escolha da melhor opção, reduzindo a incerteza que cerca o processo de tomada de decisão.

Corroborando com essa tese, Enrico Milet Moraes (2019, p.3), diz:

O aperfeiçoamento intelectual e a atualização constante são indispensáveis em qualquer profissão, dada a velocidade com que as mudanças se processam.

Com base nesses dois autores fica claro a necessidade de estudar e analisar cada vez mais as interações que a tecnologia tem com o mundo contábil, e por isso a importância desse trabalho de conclusão de curso, pois caso esse tema seja deixado de lado só dará forças para que a pesquisa realizada pela INBEC que indica que em 2030 essa carreira será totalmente automatizada irá se realizar e caso isso aconteça irá contra o propósito da tecnologia dentro da contabilidade. De acordo com o escritor MORAES (2019) a tecnologia veio para auxiliar a profissão não a destruir.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE

A importância de algo depende do quanto ela é relativa para quem a usa, então para termos uma ideia do nível de significância da contabilidade para o humano, podemos usar o trecho dito por GERA et al (2013, p.3)

“A história da contabilidade inicia-se na pré-história antes do aparecimento da escrita, sendo este período conhecido como a era da Contabilidade Antiga. Com a arqueologia, foram encontrados vestígios de sistemas contábeis na região da antiga Pérsia e na Mesopotâmia (10.000 a 5.000 a.C.). Devido à existência da civilização sumeriana e seu constante desenvolvimento, nasceu uma necessidade no controle do produto da agricultura e da criação de animais e, com isso, foram criadas as fichas de barro que eram utilizadas também para a demonstração dos sistemas de partidas dobradas (débito e crédito).”

a contabilidade, foi e ainda é um pilar muito importante para o desenvolvimento.

2.2 TECNOLOGIA

Mas esse termo ganhou outros significados, um deles sendo de ligação direta com a informática, que cada vez mais vem crescendo e ocupando lugares que antes eram exclusivos dos seres humanos. O ponto importante de se frisar é que o conceito de tecnologia é maior do que o comumente usado para falar de tecnologias eletrônicas, como computador, notebooks, celulares etc, mas a tecnologia em si vai desde a invenção do fogo até a criação de um foguete, tecnologia como dito anteriormente por Longo (1984) “Tecnologia é o conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos empregados na produção e comercialização de bens e serviços”. Mas para fim da análise desse Trabalho de Conclusão de Curso(TCC), vai ser analisada a tecnologia com um sentido mais atual, onde retrata os impactos dos seus avanços voltados para área de software, hardware, e como a criação e evolução desses itens impactaram e como continuam impactando o mundo contábil, partindo desde como ela mudou o modo como a contabilidade é ensinada, até como o mercado de trabalho foi afetado, no tocante aos novos desafios e oportunidades que surgiram com o avanço tecnológico. Seguindo a pesquisa de Brunelli(2011)

O mais popular dos gadgets assopra as velhinhas em 14 de fevereiro (1946). Há exatos 65 anos — data em que escrevo este artigo — os pesquisadores norte-americanos John Eckert e John Mauchly, da Electronic Control Company, revelavam ao mundo o primeiro computador eletrônico digital de larga escala, também conhecido como Electronic Numerical Integrator And Computer (que em bom português quer dizer Computador e Integrador Numérico Eletrônico) ou apenas ENIAC para os mais íntimos.

Arelado a isso, temos a contribuição de Alan Turing para o desenvolvimento do que conhecemos hoje como algoritmo, que de acordo com o site Talos

Nada mais é que uma sequência de instruções ou comandos realizados de forma sistemática com a finalidade de resolver um problema ou executar uma determinada tarefa. Ou seja, é criado para resolver “problemas”, com instruções bastante simples e exatas.

Mas nessa época ainda não tinha nada criado que pudesse realizar tal feito, e aí surgiu o que pode ser chamado de base para a computação que foi a Máquina de Turing, e como retratado por Xavier(2011)

Apesar da máquina de Turing não ter sido implementada fisicamente, na totalidade pelo seu autor, o processo computacional foi matematicamente demonstrado e provado no artigo. Turing explicitou um dispositivo lógico que ele chamou de "automatic machine" (ou "a-machine"), capaz de ler, escrever e apagar símbolos binários em uma fita de comprimento ilimitado é dividida por quadrados de igual tamanho.

Com isso pode ser percebido como a tecnologia tem potencial para impactar toda a sociedade, e no momento que foi idealizado mesmo que de forma imaginária um equipamento capaz de entender comandos lógicos e a partir desses comandos devolver uma resposta para o operador, começou a busca pela automação de tarefas repetitivas que ocupavam o tempo de trabalho do profissional, desde uma simples função de somar e subtrair, no qual para isso foi produzida a calculadora, quanto a função de decodificação de mensagens durante uma guerra onde pudemos ver o surgimento da técnica "Banburism", no qual foi idealizada e chefiada pelo próprio Alan Turing. Um fato notório é que tantas inovações sejam grandes ou pequenas na sua maioria das vezes partem de um mesmo período histórico o que mostra a importância de sempre está pesquisando e se atualizando no tocante às inovações tecnológicas que por aí vão vir, seja os carros autônomos desenvolvidos pela Tesla, ou seja, um simples modelo novo de celular, é importante sempre se manter atualizado, pois nunca se sabe quando a nova revolução na área da computação vai ser concretizada, e o mundo contábil por ser uma área que está diretamente ligada ao controle de dados de uma instituição, seja pelo controle de informações, controle gerencial, ou mesmo pelo controle de custos, não pode ficar parada e apenas esperar ver as mudanças que essas inovações vão acrescentar no mercado de trabalho, mas a área contábil, deve primeiro analisar essas futuras inovações, para se preparar previamente para esses novos desafios que venham a surgir, desde o começo dentro da sala de aula onde as universidades vão precisar rever o modo o conhecimento é repassado e como prender a atenção dessa nova geração de alunos, pois como retrata a pesquisa feita pela Marta Avancini(2019)

É o que mostram as pesquisas e a experiência de professores e gestores. "A diferença é claramente perceptível", afirma o pró-reitor acadêmico do Centro Universitário Belas Artes, Sidney Leite. "Esse estudante rejeita a aula tradicional, expõe o que pensa e sente direta ou indiretamente, usa constantemente o celular ou o tablet e se dispersa depois de 15 minutos de exposição." Em contrapartida, ressalva o pró-reitor, são curiosos, abertos e apresentam grande capacidade de se engajar em atividades e projetos.

Com isso podemos perceber um dos inúmeros impactos da tecnologia na educação não apenas contábil, mas na própria educação superior em si. Esses novos estudantes não querem apenas aprender a teoria, pois como é visto nessa entrevista, esse novo aluno pode facilmente perder o interesse ao apenas ficar escutando o conhecimento ser repassado, ele quer vivenciar aquilo, ele quer ver com seus próprios olhos como aquela teoria ensinada é realizada na prática. Mesmo que isso implique em experienciar as dificuldades impostas já na graduação, é dessa forma que essa nova geração quer ser formada, e para isso não é simplesmente adicionar mais prática na grade curricular, mas é desenvolver uma estrutura de ensino que torne aquela prática de fato prazerosa para os discentes, para que eles percebam que o ponto não é acertar ou errar, mas é como o processo é desenvolvido e assim, não vai ser formado apenas um bom aluno, mas um cidadão.

2.3 INTERFERÊNCIA DA TECNOLOGIA NA ÁREA CONTÁBIL

De acordo com (oliveira 2016, p. 176 apud MARION, 2005)

A profissão contábil passou por um momento de transição, em que a fase mecânica foi substituída pela técnica e, posteriormente, pela fase da informação. Desde então, dificilmente o contabilista conseguirá sobreviver no papel do antigo guarda-livros. Diante dessa nova realidade, o profissional contábil deve estar em constante evolução e qualificação, sendo assim um agente de mudanças no mercado, capaz de transmitir informações de qualidade que auxiliem no processo decisório das empresas

Como mostrado, o contador sempre precisou se atualizar frente às tecnologias da época e no atual momento não pode ser diferente, a área contábil não pode parar, pois diferente de antes a tecnologia atual fica cada vez mais agressiva no tocante a ganho de espaço no mercado contábil. Cada vez mais os gestores fazem uso da tecnologia para se basearem nas suas tomadas de decisões, como dito por (GERA et al 2013, p.17)

“Surge a necessidade de adaptação, em contínuas transformações, pois, mais importante que a tecnologia, é fazer o bom uso dela.”

Por isso a necessidade dos contadores buscarem usar a tecnologia como sua ferramenta, se ela continuar sendo usada apenas pelos gestores. Uma hora os gestores usarão apenas ela e os contadores perderão seu espaço.

2.4 CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A EDUCAÇÃO

De acordo com um dos maiores nomes na educação mundial, “recebendo 29 títulos de Doutor *Honoris Causa* de universidades da Europa e América; e recebeu diversos galardões como o prêmio da Unesco de Educação para a Paz em 1986”, Paulo Freire disse (1980, p.29) ”a educação é o procedimento no qual o educador convida os educandos a conhecer, desvelar a realidade, de modo crítico”, dessa forma é visto que a educação não é meramente um mecanismo de formação de um profissional técnico ou teórico, mas além disso a formação de um ser crítico e um cidadão, ela transforma não só os alunos, mas os professores, e consequentemente a sociedade a sua volta, mas ela não é imutável, ela apenas não transforma, ela também é transformada, ela precisa se adequar ao que a sociedade está inovando, para que dessa forma os novos alunos estejam interessados e motivados nesse processo que é a educação, como falado por (CARNEIRO; 2001, p.51) “pode ajudar-nos a compreender o que a humanidade aprendeu acerca de si mesma, pode ajudar-nos a contextualizar a nossa existência, pode ajudar a prepararmo-nos para a mudança ou para decidir sobre o nosso próprio futuro”.

E corroborando com isso, Martins adiciona (2005 apud ANDERE e ARAUJO 2008), “a educação é um processo de socialização e aprendizagem direcionada ao desenvolvimento intelectual e ético de um indivíduo”. Dessa forma fica ainda mais evidente a importância da educação dentro e fora das universidades, muito mais do que o ambiente escolar, mais até do que o ambiente profissional, a educação vai formar o ser humano crítico, onde essa criticidade não afeta apenas quem ele é como contador, mas quem ele é dentro da sociedade, nos seus relacionamentos diretos e indireto, portanto o processo de ensino é um pilar extremamente importante no contexto social. Por isso o conhecimento vem do ensino, e o processo de ensino Zabala (1998, p.28), afirma em “[...] formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas”.

Além disso, “É reforçar a decisão de aprender e estimular o desejo de saber” (PERRENOUD, 2000, p. 71), a partir disso, pode ser colocada a educação como o principal meio de motivação do indivíduo, onde ela participa de toda a sua formação, seja teórica,

prática, ética e moral, é a educação que mostra os primeiros mistérios do mundo e a suas primeiras soluções, e a partir desse despertar da curiosidade humana e da elucidação desses mistérios, ela cativa o aluno a buscar cada vez mais, ela mostra pra ele o caminho para a sua evolução e evidencia como alcança cada vez mais. Porém para que isso aconteça não é um movimento espontâneo é uma troca de experiências e vivências entre o professor e aluno, esse trabalho de educação que infelizmente é desvalorizado como é citado por Crivelaro(2022)

Segundo o relatório Global Teacher Status 2018, elaborado pela Varkey Foundation, o prestígio da profissão no Brasil tem o pior índice entre 35 países avaliados. A escala de avaliação vai de 1 (nota mais baixa) a 100 (mais alta) e o Brasil teve a nota mínima. A primeira colocada foi a China, que recebeu a pontuação máxima, seguida por Malásia, com 93,3, e Taiwan, que alcançou 70,2,

é indispensável para que todo esse mecanismo gire em harmonia, o professor que mesmo desvalorizado ainda motiva os seus alunos, para que esses virem além de profissionais, cidadãos críticos é o que faz a educação ser bem feita. Desse modo, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 1997, p. 13).

Desse modo, com o avanço da humanidade impulsionado pela educação, os processos contábeis também necessitam de uma evolução, pois como ciência social, ela acompanha a sociedade e sua evolução para que o seu desempenho corresponda com as novas necessidades e desafios da sociedade em que está ambientada.

Para Peleias et al. (2007, pág. 20), essa evolução está associada ao progresso da humanidade. Ponto que pode ser observado ao acompanhar a evolução da contabilidade, com ela começando apenas com o ser precisando de uma forma de contabilizar seus bens e patrimônio e a partir disso ela foi evoluindo ao passo que a humanidade evoluiu e com o modo que as instituições e organizações também mudaram os seus procedimentos, mesmo que a evolução da contabilidade não seja ao mesmo tempo que a sociedade mude, ela ainda sim se inspira na mudança social, para a sua própria evolução, Segundo Iudícibus (2010, p.16): “[...] a Contabilidade é tão antiga quanto o homem que pensa. Se quisermos ser pessimistas, é tão antigo quanto o homem que conta que é capaz de simbolizar os objetos e seres do mundo por meio da escrita”.

Corroborando com isso, Gomes diz (apud LAFFIN, 2002, p. 79): 17 A contabilidade, como qualquer área de conhecimento humano, sempre esteve associada ao próprio progresso da humanidade, em termos de benefícios que são oferecidos à sociedade, decorrentes dos aperfeiçoamentos tecnológicos surgidos. (GOMES, 1986, p. 22). Relacionado diretamente com desenvolvimento social, a contabilidade e a educação, foi instituído o curso de Ciências Contábeis. Peleias et al. (2007) começou sua busca por entender como foi o surgimento e evolução da ciência contábil como curso dentro do ensino superior brasileiro, foi visto que surgiu em 1945, por meio do ,Decreto-lei nº. 7988, com duração estimada de quatro anos, e concedendo o título de bacharel ao final do curso para os seus concluintes. Adiante a sua investigação sobre os movimentos sociais, políticos, e até econômicos que fizeram não só a contabilidade mudar, mas também o modo com ela era ensinada, (PELEIA et. al 2006, pág.30), e além disso, a área contábil é totalmente ligada às suas normas e diretrizes que por muitas vezes se origina do ramo legislativo. Um notório evento foi quando a Lei nº 4024/61, surgiu onde ela fixou as diretrizes e a base da educação nacional, entretanto ela veio a ser revogada pela Lei 9394/96 que apesar de ter o mesmo objetivo de fixar as diretrizes e a base da educação nacional, ela mudou alguns pontos da antiga lei, pois como é analisado por (CHAVES et. al 2021)

A LDB aprovada em 1961 introduziu a descentralização do ensino. Aqui, coube aos governos estaduais o poder de legislar e organizar o seu sistema de ensino. A de 1996 promoveu a descentralização e a autonomia para as escolas e universidades, além de instituir um processo regular de avaliação do ensino

Borges e Alencar (2014, p. 127) dizem que “o ensino superior é desafiador, pois precisa ser inventado ou reinventado diariamente” e por isso que a ciência contábil como ciência social não pode ficar de fora de todos esses movimentos, e ao trazer essas mudanças da contabilidade para educação, torna necessário que o professor contábil também se atualize, para que assim ao trazer os novos acontecimentos para dentro da sala de aula desperta o interesse e a curiosidade dos seus discentes, e dessa forma tanto o aluno quanto o seu professor melhoram, pois a educação é uma via de mão dupla, onde o aluno aprende com o seu professor, mas fora isso, o professor também aprende com o seu aluno. E para embasar ainda mais esse trecho, Miranda et al (2012),

reforça que a formação de bacharéis em Ciências Contábeis em um contexto contemporâneo, requer algumas ações das organizações para que se tornem mais significativas, e ultrapassem os limites dos conceitos disciplinares, para assim poder vislumbrar soluções completas para situações cada vez mais complexas.

2.5 CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O MERCADO DE TRABALHO

O crescente aumento na busca pela área de contabilidade pode ser provada de acordo com a pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade onde foi visto que até o dia 31 de janeiro de 2023, o Brasil já possui cerca de 526.451 mil profissionais ativos no ramo da contabilidade, e além disso ela ainda mostra uma análise mais aprofundada que indica que desses 526.451, cerca de 29%, ou seja, 153.229 dos profissionais na ativa se concentram no Estado de São Paulo. Pois, isso é um reflexo da análise feita na mesma pesquisa onde foi possível observar que em volta de 29%, ou seja, 24.718 das organizações contábeis brasileiras, também residem em São Paulo, o que leva a uma das possíveis explicações, do motivo pro número de profissionais ser maior neste Estado observado. Essa concentração é apenas um dos fatores que servem para evidenciar tanto para o profissional contábil que está ativo no ramo, quanto para o futuro profissional que ainda está na sua fase de formação, a importância em se atualizar, a necessidade de não parar nos estudos, a atenção em continuar investindo na sua carreira, e sobre isso a tecnologia é um dos novos requisitos muito buscados por essas organizações antes citadas.

O puro conhecimento na área contábil não é o único fator a ser analisado atualmente pelas organizações, o nível de expertise do candidato em relação aos novos sistemas de gerenciamento, tais como Teknisa, Domínio, Alterdata, Prosoft, Contmatic, Fortes Tecnologia, Mastermaq, Nasajon ou até mesmo um nível de entendimento sobre o Excel, é um notório motivo para a decisão da contratação de ou não do candidato aquela vaga de trabalho. Tal ponto pode ser visto ao analisar a matéria escrita no site Já Calculei(2011)

Os **sistemas contábeis** são indispensáveis para o dia a dia dos escritórios de contabilidade, pois além de auxiliarem na gestão do próprio escritório, esses sistemas colaboram para a execução de diversas rotinas importantes, dentre elas:

- Cálculo de pró-labore e folha de pagamento;
- Escrituração de notas fiscais;
- Escrituração de movimentos contábeis;

- Cálculo de impostos e emissão de guias;
- Registro e admissão de funcionários;
- Elaboração de documentos contábeis, como Balanço e DRE;
- Preparação e envio de obrigações acessórias ao fisco.

Seguindo esse exposto fica claro como a tecnologia impactou o mercado de trabalho, onde antes o trabalho era feito manualmente pelos profissionais da área, agora é um trabalho em conjunto, do ser humano com a máquina, onde o contador fica com a função principal de alimentar os softwares de contabilidade e verificar se os relatórios gerados por esses softwares estão compatíveis, e o software tem a função principal de controlar, armazenar e tratar essas informações iniciais inseridas pelo contadores e com elas gerarem os relatórios contábeis para as organizações.

Porém para que esse sistema ocorra com fluidez é necessário que o profissional tenha um conhecimento sobre o sistema a ser usado, e por isso como foi falado antes, cada vez mais o nível de proficiência sobre os programas de gerenciamento estão sendo mais solicitados nas entrevistas, como é informado pela análise encontrada no site *Jornal Contábil*(2021) cerca de 95% das empresas solicitam o conhecimento mesmo que básico sobre o Excel, e além disso ele ainda traz uma fala sobre como funciona a divisão de trabalho entre o ser humano e a máquina, e corroborando com o trecho antes dito, de acordo com a análise, em volta de 79% do trabalho é feito pelo homem, e 21% pelas máquinas, entretanto em 2025 essa porcentagem deve mudar de 21% para mais do que 51%, dessa forma acumulando mais funções do que o ser humano. E esse último trecho serve para fechar o pensamento da importância do profissional ir atrás de novos conhecimentos, aprimorar seu horizonte de atuação, para que dessa forma não perca espaço nem para os novos contadores que estão por vir, os que já estão no mercado de trabalho ou para os próprios softwares automatizados.

3 METODOLOGIA

3.1 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

A metodologia utilizada é de propósito descritivo segundo (TRIVIÑOS 1987, p.112)

“A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Tipos de pesquisas com o método descritivo: estudos de caso, análise documental e pesquisa. Portanto, irei utilizar do método descritivo, pois irei tentar mostrar qual vai ser o impacto gerado pela tecnologia em um futuro onde ela entregue uma informação com segurança e precisão sem tanta influência humana. Fora isso irei usar como base: jornais, revistas, livros, anais, teses etc. Com esses dados irei poder dar mais credibilidade a minha pesquisa e ao resultado encontrado por ela.

3.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

De acordo com Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” por isso ele vai ser o método escolhido para coleta de dados, pois ele pode ser usado de forma mista com questões tanto objetivas quanto questões abertas para ter uma coleta mais ampla de tudo abrangente pelo tema, pois como já foi dito antes. Esse é um tema que requer uma atenção maior aos detalhes, pois o risco de a tecnologia tirar o contador do mercado de trabalho contábil existe, como já foi mostrado anteriormente.

As perguntas serão direcionadas ao conhecimento existente dos alunos de contabilidade da UFPE sobre tecnologia voltada para área contábil e como tanto os professores quanto a instituição deixam claros para os alunos a importância do tema vigente.

Após a coleta de dados as informações obtidas serão, escaneadas, analisadas e depois transcritas, pois só assim para ter identificação dos participantes e o conhecimento deles sobre o tema explorado.

Quadro 1- Estrutura e base teórica do questionário

TEMA	FONTE	PARTE
Características do indivíduo	Galdino Chaer (2011)	A
Conhecimento em Tecnologia contábil	MARTINS (2012)	B
Tecnologia dentro da faculdade	Moraes (2019)	C
Destino da profissão	(oliveira 2016, apud MARION, 2005)	D

Fonte: adaptado pelo autor, prof. Arthur Barros 2019, **apud Souza 2016**

3.3 AVALIAÇÃO

Utilizando a forma mista, para poder usar tanto a qualitativa quanto a quantitativa, mas com um foco maior na qualitativa, pois nela o pesquisador é tanto o cientista que vai analisar os participantes, quanto os participantes em si. Mas para fazer parte da pesquisa o cientista precisa tomar mais cuidado para não enviesar a pesquisa com seus próprios desejos de conclusões para a pesquisa. Já a quantitativa de acordo com (Silva e Simon, 2005)

“A pesquisa quantitativa só tem sentido quando há um problema muito bem definido e há informação e teoria a respeito do objeto de conhecimento, entendido aqui como o foco da pesquisa

e/ou aquilo que se quer estudar. Esclarecendo mais, só se faz pesquisa de natureza quantitativa quando se conhece as qualidades e se tem controle do que se vai pesquisar.”

Por tais motivos citados, também podemos usar o método quantitativo para a pesquisa vigente. Desse modo, com o auxílio dos dois métodos pilares de pesquisas, o tema será estudado e analisado.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O questionário será aplicado a estudantes do 1º, 4º e 8º período de ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), esses períodos foram escolhidos para ter uma noção do conhecimento sobre o tema dos estudantes na entrada, no meio e no fim do curso para que todas as vistas sobre o tema sejam analisadas. Desse modo será visto a importância dada pela faculdade ao tema, pois caso apenas os alunos do 8º período tenham conhecimento sobre o tema, ficará evidente que a faculdade está tratando do assunto de forma tardia. O instrumento será aplicado a todos os alunos do turno noturno que façam parte da listagem dos períodos escolhidos e o formulário será repassado perto do fim de cada período, para que os alunos do 1º período já tenham um tempo na faculdade para poder opinar sobre o tema com mais assertividade.

4 AVALIAÇÃO DOS DADOS

Com o questionário aplicado, foram obtidas algumas respostas que podem ser usadas como uma população amostral, e nortear a conclusão da tese do TCC.

- 1) Qual a sua faixa etária de idade?

Houve uma predominância amostral de 43,5% da população tendo entre 18 até 22 anos. Sendo assim, podemos verificar que os estudantes estão chegando na faculdade com uma faixa etária menor.

- 2) Qual o seu gênero?

Nessa questão ficou bem próximo, mas com uma pequena maioria dos entrevistados se declarando com o gênero feminino, com cerca de 56,5%.

- 3) Você já fez algum estágio ou tem experiência na área contábil?

Com 60,3% dos entrevistados já atuando na área de trabalho, torna o formulário mais robusto, pois vão produzir respostas mais assertivas, já que possuem a visão tanto de estudantes quanto de colaboradores no mercado de trabalho.

- 4) Você já ouviu falar em tecnologia voltada à área contábil?

A Partir daqui vemos como a tecnologia está dentro da área contábil, com cerca de 91,3% dos entrevistados identificando que já conversaram sobre a tecnologia dentro do seu ramo de atuação.

- 5) Você considera a tecnologia importante para o mundo contábil?

Corroborando com o item anterior, esse item deixa ainda mais evidente a importância da tecnologia dentro da área contábil, com 100% dos entrevistados declarando “Sim” para a importância da tecnologia dentro da contabilidade.

- 6) Seus professores comentam sobre questões tecnológicas na área contábil?

Em contraponto ao item anterior, podemos observar que de acordo com os entrevistados o ensino superior em contabilidade, não dá a devida importância para a

tecnologia, pois cerca de 17,4% responderam que os professores não comentam sobre o tema, 26,1% que ouviram apenas uma vez e 26,1%, indicaram que até falam, mas muito pouco.

- 7) Você acha a grade do curso de ciências contábeis da UFPE atualizada em questões tecnológicas?

Em contraponto ao item anterior, podemos observar que de acordo com os entrevistados o ensino superior em contabilidade, não dá a devida importância para a tecnologia, pois cerca de 17,4% responderam que os professores não comentam sobre o tema, 26,1% que ouviram apenas uma vez e 26,1%, indicaram que até falam, mas muito pouco.

- 8) As cadeiras do curso voltadas a áreas tecnológicas atenderam às suas expectativas, ou seja, foram satisfatórias?

Seguindo o tópico anterior a taxa de satisfação ótima com as cadeiras atualmente ofertadas, são de 0%, ao falarmos de uma satisfação mediana já aumenta para 8,7%, mas o 47,8% apontam conhecimento muito vago sobre a tecnologia ensinada e a que é solicitada dentro do mercado de trabalho e 43,5% indicam superficialidade sobre o tema retratado em sala.

- 9) Você acha que a faculdade deve mudar a grade do curso e adaptá-la a novas tecnologias?

Como relatado anteriormente, ao serem perguntados sobre isso, 100% dos participantes indicaram “Sim” para essa pergunta.

- 10) Você acha que seus conhecimentos em tecnologia contábil são suficientes para as exigências do mercado contábil hoje em dia?

Em consequência do que já foi respondido sobre a satisfação do aluno sobre como o tema é retratado em sala de aula, seja pelo modo como o professor ensina, ou sobre como o assunto é tratado na grade curricular. Apenas 8,7%, indicaram que os seus conhecimentos atuais são suficientes para o mercado de trabalho atual, 43,5% indicaram incerteza, e 47,8% não possuem conhecimentos suficientes.

- 11) Você acha que a contabilidade vai acabar?

De forma unânime os entrevistados não consideram o fim da contabilidade.

- 12) Você acha que a profissão pode ser melhorada com a tecnologia ou exterminada?
E seguindo o item anterior, a contabilidade só tem a melhorar com a tecnologia.

5 CONCLUSÃO

O grande dilema que percorre as mentes de quem está no primeiro período é se a contabilidade de fato vai acabar com a crescente evolução da tecnologia. Mas como apurado no questionário, onde de forma unânime foi averiguado que ela vai apenas ser modificada, e partindo disso fica clara a situação geral. Então, não podemos pensar na conclusão olhando apenas pela visão do estudante, mas também pela visão da instituição, para que nenhuma solução seja tomada de forma arbitrária, mas sim com diálogo, para que primeiro seja melhorado a forma como os novos processos tecnológicos contábeis estão sendo ensinados atualmente, quanto preparar as bases para os novos processos e as mudanças que vão vir nos processos já ensinados, pois como dito por Paulo Freire disse (1980, p.29) "a educação é o procedimento no qual o educador convida os educandos a conhecer, desvelar a realidade, de modo crítico". Desse modo, a educação é uma troca, onde o estudante aprende com o educador, e o educador aprende com o estudante.

6 REFERÊNCIAS

Enrico Milet Moraes, **O CHOQUE DA TECNOLOGIA NO MERCADO CONTÁBIL**. 2019 - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Recife, abr. 2019

Fernanda Del Claro O AVANÇO TECNOLÓGICO NO MUNDO ECONÔMICO, **Vitrine da Conjuntura**, Curitiba, v.2, n.8, outubro 2009 disponível em <<https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014/artigo%20a%20tecnologia%20como%20caminho%20para%20uma%20educacao%20cidadada.pdf>> acesso em 3 nov. 2019

<https://inbec.com.br/blog/confira-10-profissoes-que-podem-acabar-ate-2030>

Bianche de oliveira, A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE GERENCIAL, **Revista de Administração FW** v. 14, n. 25, maio. 2017, Disponível em <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/view/1596/2249>> acesso em 29 out. 2019

MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 502p

Gera Fernanda Fernandes et al. TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE: uma análise dos sistemas fiscais, trabalhistas e contábeis. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online)**, v. 1, n. 1, edição 1, jan./dez. 2013. Disponível em <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/dialogoscont/article/download/1224/934> acesso em: 30 out. 2019

LONGO, W. P. *Tecnologia e soberania nacional*. São Paulo : Ed. Nobel, 1984.

MARTINS, P. L.; MELO, B. M.; QUEIROZ, D. L.; SILVA e SOUZA, M.; BORGES, R. de O. Tecnologia e sistemas de informação e suas influências na gestão e **contabilidade**. IX SEGeT 2012. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <http://www.car.aedb.br/seget/artigos12/28816533.pdf>. Acesso em 16/04/2018

Silva, D. & Simon, F. O. (2005). Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa: construção e validação de escala de altitude. **Cadernos do CERU**, 2(16), 11-27.

XANDE DE PILARES. Gratidão. Rio de Janeiro: Universal Musica, 2018. (4min) Disponível em: <https://www.letras.mus.br/xande-de-pilares/gratidao/>. Acesso em 13 fev. 2023.

DUCAL, Martinho Fazenda; LOPES, Fernando Henrique. A FILOSOFIA FREIRIANA E O ENSINO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE OS REFLEXOS DA FILOSOFIA DE PAULO FREIRE NO ENSINO SUPERIOR NACIONAL. 2015. TRABALHO DE 56 CONCLUSÃO DE CURSO (ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR) - FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, [S. l.], 2015. Disponível em: <http://revistas.unievangelica.com.br/index.php/raizesnodireito/article/view/1319>. Acesso em: 16 ago. 2022.

CARNEIRO, ROBERTO (2001). Fundamentos da Educação e da Aprendizagem – 21 ensaios para o século 21. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão

ANDERE, MARIA ASSAF e ARAUJO, ADRIANA MARIA PROCOPIO. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. Revista Contabilidade & Finanças [online]. 2008, v. 19, n. 48 [Acessado 2 agosto 2022], pp. 91-102. Disponível em: . Epub 13 Jan 2009. ISSN 1808-057X. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000300008>

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998

PERRENOUD, P. Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, S. C. (2001) – O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios dos sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. Caderno de Pesquisas em Administração. Vol. 8, nº 1, p. 69-72. Disponível em: https://www.academia.edu/28627699/O_PROCESSO_DE_ENSINO_APRENDIZAGEM_E_A_RE

LA%

NC%

NSINO_SUPERIOR_?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedBy This-s econdOrderCitations&from=cover_page Acesso em: 14 fevereiro. 2023. SAVIANI, DERMEVAL, 1944 - Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações/Dermeval Saviani11.ed.rev. — Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea) Disponível em:

<http://educamoc.com.br/ckfinder/files/PEDAGOGIA%20HIST%C3%93RICO%20CR%C3%8DTI%20CO.pdf> Acesso em: 14 fevereiro. 2023

PALMA, D. A.; QUEIROZ, M. R. B. A gestão do currículo do curso superior de Ciências Contábeis. In: PELEIAS, I. R. (org.) Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. São Paulo, Atlas, 2010. IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos, FARIA, Ana Cristina de. Introdução à teoria da contabilidade para graduação. São Paulo, Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, CARVALHO, L. Nelson. Evolução da Contabilidade. São Paulo, Atlas, 2005.

LAFFIN, M. Ensino da Contabilidade: Componentes e Desafios. Contabilidade Vista & Revista, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 09-20, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/200>. Acesso em: 14 jul. 2022

CHAVES, Lyjane Queiroz Lucena. Um breve comparativo entre as LDBs. Revista Educação Pública, v. 21, nº 29, 3 de agosto de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/29/um-breve-comparativo-entre-as-ldbs>

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítico do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, Salvador, v. 3, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014.

MIRANDA, Gilberto José, Casa Nova, Silvia Pereira de Castro e Cornacchione Júnior, Edgard Bruno Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. Revista Contabilidade & Finanças [online]. 2012, v. 23, n. 59 [Acessado 14 fevereiro 2023], pp. 142-153. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-70772012000200006>>. Epub 16 Ago 2012. ISSN 1808-057X. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772012000200006>.

CRIVELARO, Lara Andréa do. Valorização dos educadores: debate e contexto. Educação, 2022. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2022/01/14/valorizacao-professores/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

O que é algoritmo e como ele funciona? Tallosblog, 04 de mar. de 2022. Disponível em: <<https://tallos.com.br/blog/o-que-e-algoritmo-e-como-ele-funciona/#:~:text=Um%20algoritm>>

o%20nada%20mais%20%C3%A9,instru%C3%A7%C3%B5es%20bastante%20simples%20e%20exatas.>. Acesso em: 16 de fev. de 2023.

Azambuja, Rogério Xavier de. Máquina de Turing. 2022. Disponível em: https://www.ufrgs.br/alanturingbrasil2012/Maquina_de_Turing.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023.

Avancini, Marta. O valor para a educação para a geração Z. Revistaensinosuperior, 2019. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/educacao-geracao-z/>. Acesso em: 16 fev. 2023.

O valor para a educação para a geração Z. Revistaensinosuperior, 2019. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/educacao-geracao-z/>. Acesso em: 16 fev. 2023.

PORTAL da Transparência e Prestação de Contas. São Paulo, 3 fev. 2023. Disponível em: <https://crcsp.org.br/transparencia/#:~:text=N%C3%BAmeros,corresponde%20a%2029%25%20do%20total>. Acesso em: 26 fev. 2023.

PROFISSÕES Em Alta Que Exigem Conhecimento De Excel. [S. l.]: Gabriel Dau, 17 jun. 2021. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/profissoes-em-alta-que-exigem-conhecimento-de-excel/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

THOMAZ , DANILO. Paulo Freire: afinal, o que pregava o patrono da educação brasileira? Leia mais em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/o-que-paulo-freire-pregava-afinal/>. [S. l.], 26 jul. 2022. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/o-que-paulo-freire-pregava-afinal/#:~:text=P ara%20Freire%2C%20a%20sala%20de,do%20aluno%20realizada%20pelo%20professor>. Acesso em: 16 mar. 2023.

7 APÊNDICE

Questionário

Parte A

- EMAIL.

- Qual a sua faixa etária de idade?
 - a) De 16 a 17
 - b) De 18 a 22
 - c) De 23 a 27
 - d) De 28 pra cima

- Qual o seu gênero?
 - a) Masculino
 - c) Feminino
 - d) Outro: _____

- Você já fez algum estágio ou tem experiência na área contábil?
 - a) Sim
 - b) Não

Parte B

- Você já ouviu falar em tecnologia voltada à área contábil?
 - a) Sim
 - b) Não

- Você considera a tecnologia importante para o mundo contábil?
- a) Sim.
- b) Não.

Parte C

- Seus professores comentam sobre questões tecnológicas na área contábil?
 - A) Sim. Porém muito pouco
 - B) Sim. Todas as vezes
 - C) Não. nem toca no assunto
 - D) Não. mas uma vez o outra falam algo
-
- Você acha a grade do curso de ciências contábeis da UFPE atualizada em questões tecnológicas?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Um pouco
-
- As cadeiras do curso voltadas a áreas tecnológicas atenderam às suas expectativas, ou seja, foram satisfatórias?
 - a) Sim. Muito boas
 - b) Sim. Mediana
 - c) Não. Superficial, fraca
 - d) Não. Conhecimento muito vago para o mercado
-
- Você acha que a faculdade deve mudar a grade do curso e adaptá-la a novas tecnologias?

- a) Sim
- b) Não

- Você acha que seus conhecimentos em tecnologia contábil são suficientes para as exigências do mercado contábil hoje em dia?

- a) Sim
- b) Não
- c) Um pouco
- d) Não sei

Parte D

- Você acha que a contabilidade vai acabar?

- a) Sim
- b) Não

- Você acha que a profissão pode ser melhorada com a tecnologia ou exterminada?

- a) Melhorada
- b) Exterminada
- c) Depende.